

NÚMERO 53



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

---

## Sustentabilidade dos afetos: Notas sobre a conjugalidade como dimensão de análise da família na contemporaneidade<sup>1</sup>

Fabio Scorsolini-Comin<sup>2</sup> & Manoel Antônio dos Santos<sup>3</sup>

O atual cenário de transformações socioculturais, impulsionado pela perda do interesse na vida pública, emancipação das minorias sexuais e o declínio dos meios tradicionais de doação de identidade (família, religião, pertencimento político, entre outros) fez com que restasse aos indivíduos apenas a identidade amorosa e a esperança de realização amorosa. Este artigo discute a conjugalidade como dimensão de análise da família. Pontua-se que esta noção, além de colocar em xeque a identidade construída por um casal em relação ou união, é também uma dimensão que contribui para as investigações acerca da família e suas vicissitudes. Aliada a uma leitura sociológica, o constructo da conjugalidade extrapola sua origem psicanalítica e incorpora aspectos contextuais, como a transição da conjugalidade para a parentalidade, a presença feminina no mercado de trabalho, a divisão do trabalho doméstico em casais de dupla carreira, escolaridade dos cônjuges, condições materiais de sobrevivência, políticas de incentivo ou de controle de natalidade, entre outros fatores. Postula-se que a sustentabilidade dos afetos deve ser uma prática desenvolvida no âmbito da família e nas formas de se fortalecerem vínculos estabelecidos, primando-se pelo engendramento de modos mais plurais e flexíveis de ser e de amar, compatíveis com o *ethos* contemporâneo.

**PALAVRAS-CHAVE:** conjugalidade; família; gênero; relações conjugais; contemporaneidade.

---

1 Trabalho parcialmente subvencionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com bolsa de doutorado concedida ao primeiro autor (Processo 2010/00244-9), sob orientação do segundo. Os autores também agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Produtividade em Pesquisa, nível 1D, concedida ao segundo autor.

2 Professor do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento da Educação e do Trabalho da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Ubenaba, MG, Brasil. Psicólogo, Mestre e Doutorando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP-Brasil). Pesquisador do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (NEPPS-CNPq-Brasil) - scorsolini\_usp@yahoo.com.br

3 Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. Professor Associado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP-Brasil). Líder do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (NEPPS-CNPq-Brasil). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - masantos@ffclrp.usp.br